



## Trabalhos Científicos

**Título:** Um Caso De Síndrome De Evans Em Lactente Após Vacinação

**Autores:** CELIANA RIBEIRO PEREIRA DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT); FERNANDA OLIVEIRA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT); NATÁLIA VIANA RODRIGUES ARANTES (HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DE PALMAS - HIPP); KARLA PATRICIA CARVALHO NOLETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT); SÁVIA MARTINS G. RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DE PALMAS - HIPP); KAREN C. BATISTA (HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DE PALMAS - HIPP); GECYCA MASCARENHAS GOMES ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT); MAÍSE SANTANA TOLENTINO MARCIANO ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT); THATIANNE GOMES DE PAULA RABELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT); IGARA ARAÚJO GONÇALVES SARDINHA (HOSPITAL E MATERNIDADE DONA REGINA - PALMAS/TO)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Síndrome de Evans é uma desordem hematológica rara, crônica e recidivante caracterizada por anemia hemolítica autoimune associada a trombocitopenia. Objetivou-se relatar um caso de lactente com síndrome de Evans após vacinação. DESCRIÇÃO DO CASO: Trata-se de menino, 3 meses, admitido com história de petéquias e melena iniciado 4 dias após receber vacina pentavalente, evoluindo com vômitos e hipoatividade, sem febre. Recebido em pronto socorro apresentando lesões hemorrágicas em cavidade oral, petéquias em palato, hematomas em membros, hepatoesplenomegalia, estável hemodinamicamente, sem sinais de toxemia. Hemograma revelando anemia e plaquetopenia graves; contagem de reticulócitos evidenciou reticulocitose; coombs direto positivo. Recebeu imunoglobulina e corticoterapia em dose imunossupressora. Evoluiu com melhora do quadro e da contagem de plaquetas. DISCUSSÃO: A síndrome de Evans é uma desordem na qual há formação de auto anticorpos contra antígenos específicos de eritrócitos, plaquetas e, menos comumente, neutrófilos. No diagnóstico é necessário excluir processos infecciosos virais, doenças linfoproliferativas e outras desordens autoimunes, como lúpus eritematoso sistêmico. A vacinação é apontada frequentemente como gatilho para quadros de púrpura trombocitopênica idiopática e anemia hemolítica autoimune, mas poucos trabalhos apontam sua relação com a síndrome de Evans. A síndrome de Evans possui um prognóstico reservado e é marcada por um curso clínico de remissões e exacerbações. CONCLUSÃO: No presente caso, a relação temporal entre a vacinação e abertura do quadro leva a pensar neste estímulo como possível gatilho.